

SIALOCELE E SIALOLITÍASE EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Scarlette Bardim Arebalo ¹

Dandara do Amaral Roberto ²

Sabrina dos Santos Benett ³

Alisson Silva dos Santos ⁴

Graciéle Santos do Couto ⁵

Eduardo Garcia Fontoura ⁶

Silvia Lopes da Costa ⁷

Resumo:

Os animais podem apresentar problema não muito raro nas suas glândulas salivares, chamado Sialocele. Pode ser causada por rupturas dos ductos salivares, originada por presença de cálculos, traumatismo ou causas desconhecidas. Normalmente cursa com tumefação na região ventral do pescoço, de carácter indolor e evolução rápida. Esses cálculos recebem o nome de sialólitos, e consistem em estruturas calcificadas que se desenvolvem no sistema ductal salivar resultante da deposição de sais de Ca ao redor de áreas focais de matéria orgânica. A presente pesquisa tem como objetivo expor um relato de caso de cão atendido no Hospital Veterinário da URCAMP, expondo os procedimentos utilizados para o diagnóstico de sialocele, o tratamento optado e os resultados obtidos. Foi atendido cão, macho, SRD, com um e meio de idade, e queixa de aumento de volume na região ventral do pescoço. Durante o exame clínico o paciente se manteve alerta, sem sensibilidade ao toque, e preservando todos padrões fisiológicos para o exame clínico geral. Especificamente localizado na região submandibular do lado direito o aumento de volume possuía diâmetro aproximado de 5cm, para análise do líquido da região optou-se por drenagem por punção aspirativa. O conteúdo observado era de aspecto claro/translucido e viscoso, compatível com produção de glândula salivar. O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica, visto que a drenagem já havia sido utilizada sem sucesso. Assim o animal foi encaminhado à cirurgia. Após a tricotomia da região e venóclise na veia cefálica, foi administrado solução de Ringer com lactato. A medicação pré-anestésica foi a base de Acepran (0,1 ml/kg, IM) associado a Morfina (1 mg/Kg, IM), indução com propofol (7 mg/kg, EV) e manutenção com Isoflurano (concentração 1,5%). O animal foi submetido a antissepsia e posicionado em decúbito lateral esquerdo. Procedeu-se a incisão na parte ventral da mandíbula sobre a região do edema. Ao abrir as glândula foi observados sialólitos com dimensões de 1mm a 1cm. O fechamento foi realizado com fio tipo sultan, vicryl 3-0), a dermorrafia foi realizada com fio nylon (3-0, pontos isolados simples). O pós-operatório foi realizado com uso de tramadol (3mg/kg, TID, 7dias), e limpeza da ferida com solução fisiológica. Os pontos foram retirados após 10 dias sob recomendação de alimentação pastosa por 30 dias. O paciente encontra-se em observação, decorridos dois meses do tratamento cirúrgico, não foi observado qualquer sinal clínico compatível com o retorno do quadro, podendo se concluir que o tratamento foi eficaz.

Palavras-chave: Tumefação; cálculos; glândula salivar.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SIALOCELE E SIALOLITÍASE EM UM CÃO: RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. scarlettebardim@gmail.com. Autor principal

² Discente de Medicina Veterinária. dandara.amr@gmail.com. Co-autor

³ Discente de Medicina Veterinária. sabrinabenett95@gmail.com. Co-autor

⁴ Discente de Medicina Veterinária. alissontvd83@gmail.com. Co-autor

⁵ Discente de Medicina Veterinária. gibialima@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. eduardogarcia@urcamp.edu.br. Orientador

⁷ Medica Veterinária. agathabardimarebalo@gmail.com. Co-orientador

SIALOCELE E SIALOLITÍASE EM UM CÃO: RELATO DE CASO

1 INTRODUÇÃO

Os animais podem apresentar um problema não muito raro nas suas glândulas salivares, chamado Sialocele. Segundo Pignone (2009) a Sialocele pode ser causada por rupturas dos ductos salivares, originada por presença de cálculos, traumatismo ou causas desconhecidas. Normalmente cursa com tumefação na região ventral do pescoço, de carácter indolor e evolução rápida (SILVA, 2016). As raças mais predispostas são os Poodles, o Pastor Alemão, o Yorkshire e o Dachshund (PIGNONE, 2009). Esses cálculos recebem o nome de sialólitos, e consistem em estruturas calcificadas que se desenvolvem no sistema ductal salivar resultante da deposição de sais de Ca ao redor de áreas focais de matéria orgânica (VASCONSELOS, 2012). A presente pesquisa tem como objetivo expor um relato de caso de cão atendido no Hospital Veterinário da URCAMP, expondo os procedimentos utilizados para o diagnóstico de sialocele, o tratamento optado e os resultados obtidos.

2 METODOLOGIA

Foi atendido cão, macho, SRD, com um e meio de idade, e queixa de aumento de volume na região ventral do pescoço. Na anamnese o tutor descreveu o convívio próximo ao paciente e observação diária, descartando a hipótese de lesão traumática, ainda foi descrito pelo tutor a manutenção de reflexo de deglutição normal e alimentação, além de não serem observadas alterações comportamentais compatíveis com o desenvolvimento do quadro de tumefação. Durante o exame clínico o paciente se manteve alerta, sem sensibilidade ao toque, e preservando todos padrões fisiológicos para o exame clínico geral. Não foram observadas alterações em cavidade oral ou aumento de linfonodo submandibular oposto ao local da tumefação, ainda, não foram observadas alterações de pele próximas ao local do aumento de volume. Especificamente localizado na região submandibular do lado direito o aumento de volume possuía diâmetro aproximado de 5cm, sem grande mobilidade ou alterações de temperatura. Para análise do líquido presente na região delimitada optou-se por drenagem por punção aspirativa. O conteúdo observado era de aspecto claro/translucido e viscoso, compatível com produção de glândula salivar. Sem alterações sistêmicas, após o procedimento foi recomendado ao tutor que retornasse ao domicílio e fosse observado a evolução do quadro nos próximos dias. Após aproximadamente 30 dias do primeiro atendimento, o paciente retornou para atendimento com o quadro idêntico ao anteriormente descrito.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica, visto que a drenagem já havia sido utilizada sem sucesso. Assim o animal foi encaminhado à cirurgia. Após a tricotomia da região e venóclise na veia cefálica, foi administrado solução de Ringer com lactato. A medicação pré-anestésica foi a base de Acepran (0,1 ml/kg, IM) associado a Morfina (1 mg/Kg, IM), indução foi com propofol (7 mg/kg, EV) e manutenção com Isoflurano (concentração 1,5%). O animal foi submetido a antisepsia e posicionado em decúbito lateral esquerdo. Procedeu-se a incisão na parte ventral da mandíbula sobre a região do edema. Ao abrir as glândula foi observados sialólitos com dimensões de 1mm a 1cm.

O fechamento foi realizado com fio tipo sultan, vicryl 3-0), a dermorrafia foi realizada com fio nylon (3-0, pontos isolados simples). O pós-operatório foi realizado com uso de tramadol (3mg/kg, TID, 7dias), e limpeza da ferida com solução fisiológica. Os pontos foram retirados após 10 dias sob recomendação de alimentação pastosa por 30 dias. O paciente encontra-se em observação, sem sinais de recidiva. A sialocele também denominada de mucocèle é uma afecção de glândulas salivares que afeta mais frequentemente a espécie canina do que a felina (FOSSUM, 2002; PIGNONE, 2009). Observou-se que o paciente apresentou o perfil clínico típico de um paciente com sialocele que consiste em aumento de volume na região cervical ventral indolor à palpação (COUTO, 2010; SILVA, 2016; SLATTER, 2007).

O aumento de volume na região ventral do pescoço pode caracterizar diversas etiologias como sialocele, neoplasia, abscesso, sialodente, hematoma ou cisto, ficando indicado realizar punção para análise citológica para fazer o diagnóstico (PIGNONE, 2009). Segundo SLATTER, (2007) A aspiração é feita com uma agulha de grande calibre, o líquido obtido normalmente assemelha-se a muco, o que sugere origem salivar, como foi o caso. O tratamento conservativo esta caindo em desuso, pelos altos níveis de recidiva, opta-se por ele apenas para diminuir o incofode do paciente, diminuir as chances de rupturas e ganhar tempo para a abordagem cirúrgica. O tratamento de escolha é a remoção cirúrgica da glândula salivar e obliteração por ligadura do ducto envolvido, evitando recidivas e proporcionando prognóstico favorável ao paciente (DIAS, 2013; PIGNONE, 2009).

Durante o transoperatório, foi identificado o sialólito, que, ao fim da cirurgia, foi encontrada dentro do ducto da glândula mandibular, confirmando ser o agente desencadeante da sialocele do paciente, corroborando com PIGNONE, 2009 e SLATTER, 2007. O tratamento de sialocele pode ser através do método conservativo, ou através da correção cirúrgica, essa ultima consiste no tratamento definitivo (SLATTER, 2007), visto que o conservativo pode ocorrer recidivas, como foi o caso do paciente em questão. Com isso o tratamento de escolha pelo Medico Veterinário foi a correção cirúrgica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no descrito neste relato, podemos concluir que o exame clínico minucioso, associado a anamnese detalhadas podem direcionar o médico veterinário a afecções de resolução conservadora. Contudo, a observação próxima do paciente por parte do tutor, é primordial para a resolução correta do quadro. Ainda assim, recidivas de quadros de sialocèle devem ser tratados de forma cirúrgica para a resolução completa do quadro. Por fim, decorridos dois meses do tratamento cirúrgico, não foi observado qualquer sinal clínico compatível com o retorno do quadro, podendo se concluir que o tratamento foi eficaz.

REFERÊNCIAS

DIAS, F. G. G.; PEREIRA, L. F. P.; SANTILI, J.; MAGALHÃES, G. M.; DIAS, L. G. G. G. Mucocèle em cães. Centro científico conhecer. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.9, N.16; p. 1534, 2013.

COUTO, C. G. NELSON, R.W. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2010. 413p.

PIGNONE, V. N.; FARACO, C. S.; ALBURQUERQUE, G. R.; GIANOTTI, G.; COSTESINI, E. A. Sialólitos do ducto da glândula mandibular em cão. **Acta Scientiae Veterinariae**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. UERGS, janeiro de 2009.

SILVA, R. H. S.; OLIVEIRA, P.N.; COSTA, A. P. A.; ARIZA, P. C.; BORGES, N. C. Sialocele e sialolitíase em um cão – relato de caso. Goiania- Goiás. UFG – Universidade de Goiás. ANAIS 37ºANCLIVEPA p.0080. 2016.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia em pequenos animais**. 3.ed. vol.1. São Paulo, 2007.

VASCONCELOS, M. G.; VASCONCELOS, R. G.; MAFRA, R. P.; ROCHA, A. G.; QUEIROZ, L. M. G. Sialólitos m ducto de glândula submandibular. **Revista Brasileira de ciência da Saúde**. V. 16, n. 1, p. 231-234, 2012.